

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Regina Maria Schimmelpfeng de Souza

**A ESTRADA DO POENTE: ESCOLA ALEMÃ/COLÉGIO
PROGRESSO (CURITIBA 1930-1942)**

CURITIBA
2002

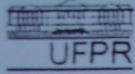
Regina Maria Schimmelpfeng de Souza

**A ESTRADA DO POENTE: ESCOLA ALEMÃ/COLÉGIO
PROGRESSO (CURITIBA 1930-1942)**

Dissertação de mestrado na área de História,
Cultura e Poder, do Curso de Pós-Graduação
em História, Setor de Ciências Humanas,
Letras e Artes, da Universidade Federal do
Paraná.

Orientadora: Prof^a. Dra. Marcia Dalledone
Siqueira
Co-orientador: Prof. Dr. Marcus Levy Albino
Bencostta

CURITIBA
2002



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
Rua General Carneiro, 460 6º andar fone 360-5086 FAX 264-2791

1 21 9002

PARECER

Os Membros da Comissão Examinadora designados pelo Colegiado dos Cursos de Pós-Graduação em História para realizar a arguição da Dissertação da candidata Regina Maria Schimmelpfeng de Souza, sob o título "A Estrada do Poente: Escola Alemã/Colégio Progresso (Curitiba 1930-1942)", para obtenção do grau de **Mestre em História**, após haver realizado a atribuição de notas, são de Parecer pela *aprovação.....* com conceito "*A.....*", sendo-lhe conferidos os créditos previstos na regulamentação dos Cursos de Pós-Graduação em História, completando assim todos os requisitos necessários para receber o grau de **Mestre**.

Curitiba, 06 de setembro de 2002.

Prof. Dr. *[assinatura]*.....
Presidente

Prof. Dr. *Marcus Levy*.....
1º Examinador

Prof. Dr. *Judite Maria Santos da Travençolo*.....
2º Examinador

Ao Gaspar ...

AGRADECIMENTOS

Gostaria aqui de utilizar a imagem fornecida por Gaston Bachelard e agradecer a aqueles que, de uma forma ou de outra, exerceram o papel de aldravas. Segundo o autor, no reino dos valores, são estas que abrem as portas. Em meu trabalho de pesquisa, encontrei pessoas-aldravas, sem elas não teria atingido a meta proposta.

Quero pois agradecer aos meus orientadores, Professora Doutora Marcia Dalledone Siqueira e Professor Doutor Marcus Levy Albino Bencostta, não apenas pelas discussões e aconselhamentos, mas, principalmente, por terem acolhido minha proposta de trabalho, respeitando meus desacertos e decisões.

Aos professores do Curso de Pós-Graduação em História, Renan Friguetto, Helenice Rodrigues da Silva, Marcos Francisco Napolitano De Eugênio e Luiz Carlos Ribeiro, pelo apoio, sugestões, referências e críticas. À Luci Moreira Baena, por todas as lacunas que me ajudou a preencher.

À professora Judite Maria Barboza Trindade, pela leitura e contribuições durante o exame de qualificação. Um agradecimento especial aos professores Serlei Maria Fischer Ranzi e Sandro Marlus Wambier, pelo encorajamento e pelas cobranças, nos momentos mais críticos desta pesquisa. À professora Cecília Maria Westphalen, pela sua generosidade.

A todos os professores do Departamento de História da Universidade Tuiuti do Paraná, pelo incentivo. E à eterna mestra, professora Roseli Boschilia, por me apontar saídas e me aguardar nas chegadas.

À Ana Maria Rufino Gillies e à Célia Carmen Lazzarini, pela troca de experiências e inquietações mas, acima de tudo, pelo coleguismo demonstrado durante nossa trajetória. À Juliana Cristina Reinhardt, por saber transmitir doçura em meio a turbulências e à Rose Seely, pelo seu exemplo de vida. À Rosângela Cardoso, leitora ponderada de mim mesma, por me auxiliar a encontrar respostas para vários questionamentos.

Aos meus amigos de longe, e tão próximos, que ajudaram de várias maneiras, enviando textos e recortes de jornais, sugerindo ou comprando livros em suas viagens ao exterior, oportunizando contatos com outros mestrandos e

doutorandos, conferindo traduções. Aos amigos de perto, que me animaram e compreenderam o porquê de meu distanciamento.

Aos depoentes, especialmente aqueles que disponibilizaram seus acervos particulares e/ou contribuíram com suas traduções e investigações. Ao Guilherme Meister, pela gentileza de suas sugestões. À Maria Olinda Trindade, Alessandra Bauer e Débora Carvalho, pelo auxílio nas pesquisas. À Léia Rachel Castellar e Stella Maris Gazziero, pelo desprendimento e atenção de ambas.

Aos funcionários do Arquivo Público do Paraná, da Biblioteca Pública do Paraná, da Comunidade Evangélica de Curitiba, do Instituto Martius-Staden, de São Paulo, do Sínodo Rio-Grandense, em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, por terem agilizado minhas buscas. Pelo olhar atento de Angela Cherobin e de Daysi Lucia Ramos Andrade, que encontraram e indicaram fontes preciosas.

Ao Roger e à Joanna, que aprenderam a compreender as vontades de sua filha, meu carinho e reconhecimento. Ao meu irmão, que me ajudou durante todo este processo e me fez crer que tudo é possível, meu agradecimento especialíssimo.

À minha família - Guilherme, Bernardo e Reinaldo - que, apesar de não entenderem muito bem minha não presença, me suportaram nos momentos de angústia e ansiedade. Quero enfim agradecer ao meu marido, pelo apoio financeiro, e a mim mesma, por perseverar.

RESUMO

Esta pesquisa apresenta algumas reflexões sobre a cultura escolar desenvolvida na Escola Alemã/Colégio Progresso, na cidade de Curitiba, durante o período de 1930-1942. Criada por imigrantes alemães, em meados do século XIX, ao longo de sua trajetória este estabelecimento de ensino se viu obrigado a redefinir seus objetivos, em face à política de nacionalização, num processo que se acelerou durante o período analisado com a instauração do Estado Novo. Para interpretar estas mudanças e compreender a singularidade desta cultura, foram analisadas fontes plurais - os documentos produzidos pela escola, a imprensa, a legislação, as memórias construídas - cujas representações deram visibilidade a uma escola de caráter dual. No momento em que expandiu seu atendimento a toda a população curitibana, a escola passou a sofrer pressões, interna e externamente, que impediram a efetivação de seu reajuste aos moldes impostos pelo Estado.

Palavras-chave: cultura escolar, imigração alemã

ABSTRACT

This study presents some considerations over the scholastic culture developed in the German school *Colegio Progresso*, in the city of Curitiba during the period of 1930 to 1942. Formed by German immigrants, in the middle of the 19th century, during its existence this teaching establishment was obliged to redefine its objectives in the face of the nationalisation policy, in a process which accelerated during the period analysed with the structuring of the *New State*. To interpret these changes and understand the singularity of this culture, various sources were analysed – the documents produced by the school, the press, the legislation, the memories – whose representation gave visibility to a school of dual character. In the moment in which it expanded its attention to cover the entire Curitiba population, the school began to suffer pressure, internally and externally, which impeded the effectiveness of its readjustment to the patterns required by the State.

Key words: school culture, German immigration.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|------------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 1 |
| 2 | RETALHOS DE CURITIBA | 13 |
| 2.1 | O DEBATE EM TORNO DA EDUCAÇÃO | 26 |
| 2.2 | AS "ESCOLAS ALEMÃS" | 36 |
| 2.3 | A <i>DEUTSCHE SCHULE</i> | 41 |
| 3 | DELINEANDO CONTORNOS | 46 |
| 3.1 | ALEMÃES CURITIBANOS | 58 |
| 3.2 | MODO ACUSATIVO | 69 |
| 3.3 | MEMÓRIA QUENTE | 76 |
| 4 | EM BUSCA DO ESPAÇO PERDIDO | 83 |
| 4.1 | TEMPOS PERIGOSOS, LINGUAGEM NEFASTA | 97 |
| 4.2 | FESTAS E RITUAIS ESCOLARES | 109 |
| 4.3 | NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA ESCOLA | 119 |
| | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 126 |
| | FONTES | 128 |
| | REFERÊNCIAS | 133 |
| | ANEXO 1 - ROTEIRO DE PERGUNTAS | 142 |
| | ANEXO 2 - ENTREVISTA | 143 |
| | ANEXO 3 - PÁGINA DA CARTILHA | 148 |
| | ANEXO 4 - SERVIÇO DE DISTRIBUIÇÃO DE FILMES | 149 |
| | ANEXO 5 - CIRCULAR DE PROPAGANDA | 150 |
| | ANEXO 6 - PROPAGANDA DA ESOLA ALEMÃ/COLÉGIO PROGRESSO | 151 |
| | ANEXO 7 - ESTATUTOS DA SOCIEDADE ESCOLAR | 152 |

LISTA DE IMAGENS

| | |
|---|-------|
| A Rua Barão do Cerro Azul, antes de ser alargada. Fotografia de Domingos Foggiato. Fonte: Gazeta do Povo, 14/4/1991 | p. 25 |
| Alunas do Grupo Escolar Xavier da Silva perfiladas no Dia da Raça. 4 de set. de 1940. Foto: Domingos Foggiatto. Fonte: Gazeta do Povo, 15/10/1995. | p. 33 |
| Alunos da Escola Alemã/Colégio Progresso aguardando o momento do desfile no Dia da Proclamação da República, em 1938. Fonte: Gazeta do Povo, 19/5/2002 | p. 33 |
| Caderneta escolar do aluno Franz Schaffer, 1912-1920. Acervo particular..... | p. 43 |
| Apresentação da Juventude Teuto-Brasileira na Sociedade Beneficente Handwerker. Década de 1930. Fonte: Casa da Memória..... | p. 73 |
| A Gustloff-Haus, sede do NSDAP em Curitiba. Acervo particular | p. 74 |
| Fotografia aérea, realizada pelo 5º Regimento de Aviação, em 25 de jun. de 1935, mostrando a Praça Dezenove de Dezembro, e em primeiro plano, a Escola Alemã/Colégio Progresso. Acervo particular | p. 85 |
| O edifício escolar em 1908, fotografia de Fleury e Kopf. Acervo da Casa da Memória | p. 86 |
| Em 1937, a construção perde um pouco de sua visibilidade devido à vegetação. Acervo particular. | p. 86 |
| O jardim do edifício-escola. Fonte: Circular de propaganda, 1933. | p. 86 |
| O carvalho plantado na esquina das ruas Barão do Serro Azul e Inácio Lustosa. Dez. de 1940. Acervo: Casa da Memória. | p. 89 |
| Representação gráfica da planta baixa do edifício da Escola Alemã/Colégio Progresso, a partir dos depoimentos | p. 90 |
| Aula de matemática com a participação conjunta dos alunos, no quadro-negro. Fonte: Circular de propaganda, 1933 | p. 91 |
| A última série do curso matutino, os alunos separados por gênero. Fonte: Circular de propaganda, 1933. | p. 91 |
| Laboratório de Física, Química e Ciências Naturais da Escola Alemã/Colégio Progresso. Fonte: Circular de propaganda, 1933 | p. 94 |

| | |
|--|--------|
| O sorveteiro Pascoal posando para a fotografia ao lado de um de seus carrinhos. Fonte: Gazeta do Povo, 22/7/1990. | p. 96 |
| A representação da sala de aula através da gravura da cartilha. Acervo: Regina Souza. | p. 104 |
| As gravuras, auxiliares do professor no processo de alfabetização, ainda conservam a "pintura" feita pelo aluno. Acervo: Regina Souza. | p. 106 |
| Festa de final de ano: meninas com os carrinhos e as bonecas enfeitadas. Década de 1930. Acervo particular. | p. 113 |
| Grupo de alunos em uma apresentação teatral, durante as festas de encerramento do ano letivo. Década de 1930. Acervo particular. | p. 113 |
| Uma das reuniões promovidas pelo CLFM, no segundo andar do edifício escolar. À frente, junto à mesa, um aluno segura a bandeira do CLFM. Fotografia de 1941. Acervo particular. | p. 117 |
| Emblema do CLFM. Fonte: Eco Literário, set. 1941, p. 2 | p. 118 |
| A avenida norte-sul, projeto de alargamento da Rua Barão do Serro Azul. Fonte: Gazeta do Povo, 7/4/1940. | p. 120 |
| A faixa de terreno cedida à municipalidade compreendia o jardim em frente ao edifício escolar. Agosto de 1940. Fotografia de Domingos Foggiato. Fonte: Gazeta do Povo, 19/5/2002. | p. 121 |